
FORMAÇÃO DOCENTE PARA OS ANOS INICIAIS DA/NA AMAZÔNIA: POR UMA PERSPECTIVA MULTICULTURAL

*Antonia Fladiana Nascimento dos Santos **, *Cilene Maria Lima Antunes Maciel **,*

*Gladys Denise Wielewski ****, *Laura Isabel Marques Vasconcelos de Almeida *****

RESUMO

Trata-se de uma pesquisa do tipo exploratória que discute formação de professores para os Anos Iniciais na Amazônia com algumas proposições sob a égide da perspectiva multiculturalista a partir do paradigma do desenvolvimento profissional. Tem como hipótese inicial que a perspectiva multiculturalista se configura como possibilidade de trabalho com a formação de caráter contínuo, aos moldes de um desenvolvimento profissional, para este docente amazônica. O trabalho objetiva compreender a formação de professores para os Anos Iniciais da/na Amazônia a partir de uma perspectiva multiculturalista. Para tanto, tem-se como objetivos específicos: descrever os desafios de se constituir professor nas Amazônias, expor a perspectiva multicultural em suas nuances, conceitos e características e, por fim, analisar o multiculturalismo como possibilidade formativa, aos moldes do desenvolvimento profissional,

* Doutoranda em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Mestra em Educação pela Universidade Federal do Amapá (UNIFAP). Professora Assistente da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2186-7191>. Correio eletrônico: antonia.santos@ueap.edu.br.

** Doutora em Inovação e Sistemas Educativos pela Universidade Autônoma de Barcelona (UAB), Espanha. Docente do Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá (UNIC) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Científica/Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4606-802X>. Correio eletrônico: cilenemlamaciel@gmail.com.

*** Doutora em Educação Matemática pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação e Coordenadora do Polo Acadêmico UFMT do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Científica/Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2473-2957>. Correio eletrônico: gladysdw@gmail.com.

**** Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-PR). Docente do Programa de Mestrado em Ensino da Universidade de Cuiabá (UNIC) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática e Científica/Rede Amazônica de Educação em Ciências e Matemática. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3973-7408>. Correio eletrônico: lauraisabelvasc@hotmail.com.

para os docentes dos Anos Iniciais da/na Amazônia. Para o alcance dos objetivos, recorreu-se à pesquisa bibliográfica de caráter exploratório com proposições que tangenciam o universo cultural amazônico como pano de fundo primordial para a formação de professores da/na Amazônia.

Palavras-chave: formação docente; multiculturalismo; cultura amazônica.

***EARLY CHILDHOOD TEACHER TRAINING IN THE AMAZON: TOWARDS A
MULTICULTURALIST PERSPECTIVE***

ABSTRACT

The article is exploratory research on teacher training for the initial years in the Amazon and seeks to delve deeper into the topic by making some propositions under the auspices of the multiculturalist perspective from the paradigm of professional development. Its initial hypothesis is that the multiculturalist perspective is configured as a possibility of work with continuous training, along the lines of professional development, for this Amazonian teacher. The work seeks, in general, to understand teacher training for the initial years of/in the Amazon from a multiculturalist perspective. To this end, the specific objectives are to describe the challenges of becoming a teacher in the Amazon, to expose the multicultural perspective, in its nuanced concepts and characteristics and, finally, to analyze multiculturalism as a training possibility, along the lines of professional development, for teachers from the initial years of/in the Amazon. To achieve the objectives, exploratory bibliographical research was used. At the end, propositions are made that touch on the Amazonian cultural universe as a primary backdrop for the training of teachers from/in the Amazon.

2

Keywords: teacher training; multiculturalism; Amazon culture.

***LA FORMACIÓN DOCENTE PARA LOS AÑOS INICIALES DE/EN AMAZONÍA:
DESDE UNA PERSPECTIVA MULTICULTURALISTA***

RESUMEN

Tratase de una investigación de tipo exploratoria que discute la formación de profesores de los años iniciales en Amazonía con algunas proposiciones bajo el auspicio de la perspectiva

multiculturalista desde el paradigma del desarrollo profesional. Tiene como hipótesis inicial que la perspectiva multiculturalista se configura como posibilidad de trabajo con la formación continua, a los moldes de un desarrollo profesional, para este docente de Amazonía. El trabajo tiene como objetivo comprender la formación de profesores para los años iniciales de/en Amazonía desde una perspectiva multiculturalista. Para ello, los objetivos específicos son describir los desafíos de convertirse en profesor en las Amazonías, exponer la perspectiva multicultural, en sus matices conceptuales y características y, finalmente, analizar el multiculturalismo como posibilidad de formación, en la línea del desarrollo profesional, para los docentes de los años iniciales de/en Amazonía. Para alcanzar los objetivos se utilizó la investigación bibliográfica exploratoria con proposiciones que acercan el universo cultural amazónico como escenario fundamental para la formación de profesores de/en Amazonía.

Palabras-clave: *formación docente; multiculturalismo; cultura amazónica.*

1 INTRODUÇÃO

3

Na Amazônia, as lindas ruas, formadas pelos rios e seus afluentes, com suas vielas, enfeitadas pelos sons dos pássaros e pelas centenárias árvores, repletas dos transportes, por vezes guiados por quem ainda nem viu o raiar de sua primeira década de vida, esconde em seu cotidiano natural as histórias de vidas, humanas e não humanas, cheias de beleza, surpresas e desafios. Entre os muitos desafios está o de se chegar à escola e o de nela permanecer.

Para alguns, é necessário acordar ainda sem a luz do sol para aguardar o rabeta¹, a voadeira² ou o popopô³, comumente contratados pelas escolas das regiões ribeirinhas para o transporte de seus alunos. Em sua maioria, os que ocupam tais embarcações são crianças que saem de casa sem a primeira refeição, uma vez que para muitas famílias a refeição só vem mediante o açaí retirado no mesmo dia para o consumo ou com o pagamento da venda feita a algum atravessador.

A permanência destas crianças, adolescentes e jovens no mundo dos números e das letras é acompanhada de uma labuta diária, debaixo de um escaldante sol amazônico, na área seca ou de várzea, nas roças de mandioca de onde saem a farinha, o tucupi, a tapioca e o sustento da família para o qual as crianças precisam colaborar. O sobe e desce das ondas dos rios a fim

¹ Pequena embarcação utilizada pelos ribeirinhos da região amazônica.

² Embarcação de pequeno porte utilizada como transporte nas vias fluviais da Amazônia.

³ Barco de médio porte muito comum nas regiões ribeirinhas da Amazônia.

de colocar a malhadeira para a retirada do peixe, por várias vezes usurpado pelo boto, acompanha, também, a rotina e os momentos de estudos fora da escola.

De modo análogo, para permanecer na escola, tais crianças necessitam de uma dose a mais de boa vontade, uma vez que, precisando auxiliar no mariscado do camarão, na retirada do açaí, no sobe e desce da fina palmeira com sua peconha⁴, acaba tendo sua motivação vencida pela necessidade de subsistir na floresta. O estilo de vida amazônico, apesar das duras condições de sobrevivência, é ovacionado por aqueles que não trocam sua vida na floresta, onde possuem o necessário, por uma vida na cidade com um ritmo que não é o dos rios.

É, portanto, neste cenário de vida e de rica cultura que se faz premente a atuação da escola e do docente que seja convededor e sensível aos modos de vida amazônicos. Seja na área seca formada pela imensa floresta, onde ocorrem as surras dos donos⁵-do-mato para com os que não respeitam as regras da natureza derrubando a mata de maneira desmedida, seja nas áreas de várzea com a peraltice dos botos que saem para encantar uma moça bonita vez ou outra. Advoga-se, neste trabalho, por uma formação docente, aos moldes do desenvolvimento profissional, que se fundamente na/para Amazônia, no sentido de permitir que o conhecimento da vida ordinária amazônica seja a mola mestra desta formação.

Para tal, partiu-se de uma pesquisa do tipo exploratória sobre a formação de professores dos Anos Iniciais na Amazônia com algumas proposições sob a égide da perspectiva multiculturalista a partir do paradigma do desenvolvimento profissional. O multiculturalismo, por sua vez, sendo um movimento surgido após o caldeamento cultural no advento da globalização, surge como uma reivindicação dos grupos dominados pela valorização de suas culturas no interior dos países dominantes (Silva, 2013) e tem como principais pressupostos fornecer aos grupos subalternizados o emergir de suas histórias escondidas, revalidando suas tradições e heranças, vivenciando uma íntima relação com o passado, fazendo-os mover-se além das identidades essencializadas e galgando seu lugar não somente no local, mas também no global.

Tendo em vista as peculiaridades amazônicas, tem-se como hipótese inicial que a perspectiva multiculturalista se configura como possibilidade de trabalho com a formação de caráter contínuo, aos moldes de um desenvolvimento profissional, para este docente na Amazônia. Objetiva-se compreender a formação docente para a Amazônia a partir de uma perspectiva multiculturalista. Como objetivos específicos, observam-se os seguintes: descrever

⁴ Utensílio utilizado para auxiliar na subida à palmeira do açaí feita de tecido, corda ou da própria saca onde se armazena o açaí.

⁵ Seres encantados que vivem na floresta.

os desafios de se constituir professor nas Amazônias; expor a perspectiva multicultural, em suas nuances, conceitos e características; e, por fim, analisar o multiculturalismo como possibilidade formativa para estes docentes na/da Amazônia, aos moldes do desenvolvimento profissional e com sugestões de efetivo trabalho com signos e símbolos da cultura amazônica.

2 FORMAÇÃO DOCENTE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS DA/NA AMAZÔNIA

A realidade escolar amazônica difere muito das demais regiões brasileiras. Em locais mais longínquos, professores e alunos enfrentam várias intempéries para exercer as funções de ensinar e estudar. De igual modo, os docentes que ministram aula nos Anos Iniciais são formados pelo curso de pedagogia, os chamados professores polivalentes, o que torna o desafio ainda maior.

Em sua maioria, as escolas das regiões ribeirinhas são formadas por salas multisseriadas, que funcionam em prédios alugados e, na maioria das vezes, improvisados para ser uma escola. A realidade das multisséries empurra os professores a fazer, em um mesmo momento de aula, mais de um planejamento e a se desdobrar para estar motivado e ainda ser capaz de motivar seus alunos.

É nesta realidade que se faz pertinente arrazoar sobre a formação destes professores para e na Amazônia. A formação docente é tema comumente entendido como de profunda importância, tendo em vista que é unânime a opinião de que é por meio dela que se melhora a aprendizagem dos alunos. Segundo Gatti (2010), a Resolução n.º 1 do Conselho Nacional de Educação (CNE) se ocupa em regulamentar a formação deste docente que, além de ministrar aulas para a educação infantil – anos iniciais –, ainda possui formação para a gestão escolar, possui amplas atribuições por conta de um eixo curricular demasiadamente grande e desarticulado, sem um eixo comum formativo, em especial para o ensino na Amazônia, cuja situação de desarticulação é ainda mais grave.

Scheibe (2010) aponta que a forte tradição disciplinar, a desarticulação curricular com a Educação Básica e a falta de uma formação alicerçada na cultura escolar e local estão entre os problemas que não permitem condições favoráveis para a formação de professores no país. O professor atuante na região amazônica, para os Anos Iniciais, carece de uma formação ainda mais interconectada com as demais áreas de conhecimento, tendo em vista a função polivalente que ocupa no ensino.

Ao deparar-se com a realidade educacional multisseriada amazônica, o professor, com essa formação fragmentada e desarticulada, pode apresentar maior dificuldade, uma vez que precisará de *expertise* para entender o todo e aplicar este conhecimento em partes diversas e diferenciadas, todas ao mesmo tempo e articuladas. Quando se reporta ao professor polivalente, inserido na realidade amazônica, este docente necessita de uma formação que preconize um conhecimento adaptado a uma cultura local, perceptível aos atores do ato educativo, em uma perspectiva de construção de conhecimento socialmente válido e contextualizado que supera a perspectiva instrucionista e transmissiva dos conteúdos.

Desta forma, para este professor inserido na cultura amazônica, rica em diversidade estética e imagética, a necessidade de articulação do todo com as partes se faz ainda mais necessária, tendo em vista a riqueza cultural da região que pode ser usada como mola mestra para a motivação dos alunos e de sua formação contínua aos moldes do desenvolvimento profissional.

O desenvolvimento profissional preconiza, entre outras coisas, que seja assumido um lugar nos contextos concretos, em experiências baseadas no chão da escola, sem a verticalidade dada por especialistas, mas na horizontalidade dos pares e das culturas locais (Marcelo, 2010). Assim, pensar em uma formação nestes moldes é de grande importância para o docente dos Anos Iniciais, polivalente, na/da Amazônia, uma vez que é visto como um agente reflexivo que busca construir novas práticas pedagógicas.

Marcelo (2010) aponta como uma das características da formação como desenvolvimento profissional a falta de uma receita pronta aplicável em todas as escolas. Comunidades escolares necessitam avaliar o que é melhor para seus locais, fundamentadas nas suas crenças, rotinas e práticas culturais. É neste pormenor que se insere a realidade amazônica e os desafios do desenvolvimento profissional nesta.

As peculiaridades educacionais amazônicas perpassam condições naturais para se chegar às escolas, dificuldades financeiras e até mesmo falta de vontade política para a manutenção de um direito básico de todos que é o do acesso à escola. Segundo Hage (2005), a dificuldade natural de locomoção faz um pequeno grupo de escolas funcionar vinculado a uma escola polo a qual assegura às demais a possibilidade de funcionamento, concentrando a documentação escolar, além dos recursos advindos do financiamento escolar e, em alguns casos, possuindo uma coordenação pedagógica para apoiar o trabalho docente que se efetiva nas escolas de cada polo.

Há ainda a falta de estrutura física, pois não possuem prédio próprio e funcionam na casa de um morador local, do professor ou em salões de festas, barracões, igrejas etc. Este mesmo professor enfrenta também a falta de material didático, o que faz com que desenvolva a sua multifuncionalidade, pois atua como servente, merendeiro, coordenador e gestor pedagógico (Hage, 2012).

Não obstante, a docência praticada na Amazônia é circunscrita a uma cultura assaz rica e diversa. Loureiro (2015, p. 77) comenta que “a cultura amazônica em que predomina a característica rural-ribeirinha é aquela em que melhor se expressam e mais vivas se mantêm as manifestações decorrentes de um imaginário unificador refletido nos mitos [...], nas cores, influência das diferentes matizes afro-indígenas, nas embarcações, que se amontoam nos cais feitos de madeiras rústicas, ajudando a compor uma estética do cotidiano.

É nessa estética de cores e ritmos que bailam as expressões artísticas vindas desse cotidiano e compostas pelas curandeiras, suas ladinhas e seus banhos de cheiro das ervas da região, pelo embalo dos pescadores, que, movidos pelo bailar das águas dos rios, lançam-se nas empreitadas artísticas.

Descrito este cenário, faz-se urgente uma perspectiva de formação docente na Amazônia aos moldes do desenvolvimento profissional que preconize a valorização cultural do local em que o docente se encontra e ainda desenvolva um resgate e valorização das identidades locais, entendendo as histórias e os conhecimentos do passado para garantir um futuro promissor e mais justo para as novas gerações que estão sendo formadas na escola.

Isto posto, entende-se que a perspectiva multicultural agrupa as condições necessárias para auxílio em tal formação, tendo em vista sua natureza crítica e emancipatória realizada no interior dos movimentos culturais e sociais. Sobre tal perspectiva, arrazoar-se-á na próxima seção deste trabalho.

3 PERSPECTIVA MULTICULTURAL: POSSIBILIDADE DE VALORIZAÇÃO CULTURAL E EMANCIPAÇÃO SOCIAL

A economia globalizada trouxe aos tempos pós-modernos constantes migrações, facilidades ao acesso às informações e comunicações e ainda uma integração multiétnica e multiracial sem precedentes. Surge, de modo análogo, um destaque na diversidade de formas culturais e, portanto, no multiculturalismo. Segundo Gadotti (1997), apesar de a escola não ser o berço do multiculturalismo, esta pode tornar-se um espaço privilegiado de interação, tendo

em vista que os estudantes passam a familiarizar-se com realizações culturais, artísticas, intelectuais, morais e religiosas de outras culturas, principalmente as não dominantes.

Silva (2013, p. 86) afirma que o multiculturalismo foi “[...] um movimento legítimo de reivindicação dos grupos culturais dominados no interior daqueles países para terem suas culturas reconhecidas e representadas na cultura nacional”. Entretanto, ganhou outras adesões, sendo estas divididas em multiculturalismo conservador, multiculturalismo humanista liberal, multiculturalismo liberal de esquerda e multiculturalismo crítico e de resistência. Assim, nesta seção, busca-se localizar qual multiculturalismo melhor se amolda à perspectiva de formação de professores na/da Amazônia.

Sendo detentora de uma matriz cultural diversa, a Amazônia, em suas peculiaridades, é a própria experimentação multiétnica. Dos povos originários, observam-se as curas através das ervas da floresta com o tão característico curandeirismo amazônico; dos povos afrodescendentes, notam-se as comidas tão apreciadas pelo paladar local que demonstram, na preparação e no cozimento de folhas para alimentação, a vida sofrida e necessitada desses povos em fuga à época da escravidão; do branco europeu, percebem-se as ostentosas edificações das cidades amazônicas erguidas para arremediar, nos trópicos, o luxo da nobreza europeia e atender aos caprichos dos barões do caucho, enriquecidos pela espoliação e mentiras contadas aos nordestinos fugidos da seca em busca de riquezas nos seringais de borracha – o ouro negro (Pizarro, 2012).

Entende-se, portanto, que a multietnicidade está mais que presente nas origens culturais de um povo que necessita compreender seu valor e perceber a riqueza de sua cultura para galgar uma emancipação social baseada no conhecimento de seu potencial natural e científico, participando assim como agente decisivo e detentor de seu capital humano, natural e cultural. Tal emancipação só se dará por meio da educação da qual o professor, e, por conseguinte, sua formação, são agentes cruciais.

Desta maneira, apresentam-se os diferentes tipos de multiculturalismo e sua contribuição ou não para esta formação. O multiculturalismo conservador se baseia na concepção de superioridade das raças, comparando todas as culturas que estão à margem da cultura imperialista europeia e americana com “[...] criaturas em estágios primordiais de desenvolvimento humano” (McLaren, 1997, p. 111). As pessoas africanas, por exemplo, eram tratadas como mercadorias ou como animais selvagens necessitados da libertação de seu estágio bestial pela civilização ocidental.

Neste pormenor, destaca-se que o multiculturalismo conservador não se adequa ao modelo de formação de professor defendido neste texto, tendo em vista que nele, no modelo de formação, pretende-se tratar as culturas subalternas como participantes legítimas dos processos, e não como necessitadas de libertação. As culturas subalternas, tão presentes na realidade amazônica, são partes que compõem os processos e devem ser emancipadas por ele.

O multiculturalismo humanista liberal trabalha a partir de uma igualdade natural entre as pessoas, tratando o que permite afirmar que todas as raças possuem atributo para competir de modo igualitário na sociedade capitalista, a depender apenas de oportunidades favoráveis. Sob esta perspectiva, entende-se que a inexistência da igualdade de oportunidades pode ser resolvida com a modificação das restrições econômicas e socioculturais, com o objetivo de se alcançar certa igualdade relativa (McLaren, 1997). Para o trabalho formativo do professor na/da Amazônia, tal premissa, por ser universalista em demasia, acaba legitimando normas que privilegiam os grupos já detentores do capital cultural, não se adaptando ao que é preconizado para tal formação.

No tocante ao multiculturalismo liberal de esquerda, não se levam em consideração as questões históricas e ainda se entende que a igualdade das raças esconde as diferenças culturais importantes entre elas, as quais são responsáveis por comportamentos, valores, atitudes, estilos cognitivos e práticas sociais diferentes, ou seja, há ênfase na diferença cultural. Assim, a diferença é tratada como essência, de natureza discursiva, existente independentemente da história, da cultura e do poder, concebendo a localização de uma pessoa em determinada cultura subalterna já como uma autoridade especial alicerçada na ideia de experiência “autêntica” do indivíduo. Desta forma, o político é equivalente “[...] ao pessoal e cultural próprias de uma pessoa” (McLaren, 1997, p. 121).

As práticas individuais e de natureza essencialmente identitárias não se amoldam à perspectiva defendida como apropriada para a formação de professores na/da Amazônia, tendo em vista a natureza comunitária do trabalho docente no interior da região. A valorização e o fortalecimento de uma identidade comunitária e amazônica e desenvolvida com o intuito da emancipação social e cultural de toda uma comunidade se fazem muito mais necessários que as questões individuais identitárias.

Por fim, tem-se o multiculturalismo crítico e de resistência que se ocupa da crítica baseada nas relações de poder que perpassam as instituições e suas práticas. Este, por sua vez, rebate as concepções do multiculturalismo conservador, em sua busca por uma cultura de igualdade pacificadora, bem como do liberal humanista e de esquerda, quando reescreve os

conceitos de diferença e identidade à luz de práticas de experiências vividas, sendo de extrema relevância para uma formação de professores na/da Amazônia.

Para esta corrente, há espaço para a discussão das diferenças e das identidades; no entanto, a diferença é politizada ao ser situada em conflitos históricos reais e não apenas textuais ou de significações. Entende-se que ver a diferença como uma questão de textualidade não corrobora as dimensões sociais e históricas às quais está sujeita. Pelo contrário, a diferença é compreendida por meio de práticas de significação que são tanto reflexivas quanto constitutivas de relações políticas e econômicas prevalecentes. Neste ínterim, é mister destacar que a mudança nas práticas e na intencionalidade delas é determinante para a formação de professores.

Da mesma forma, há espaço no multiculturalismo crítico para as discussões sobre a identidade, tratando-a como um lugar de posicionamento a partir do qual emergem as identidades reconhecidas nas “histórias escondidas”, na reavaliação de tradições e heranças, na relação com o passado, nas suas memórias e narrativas, como forma não somente de saber e teorizar de onde veio, mas, sobretudo, de “[...] fornecer aos grupos um lugar a partir do qual eles possam mover-se para além de uma identidade étnica e essencializada, uma vez que eles também tem uma posição nas condições globais da igualdade e justiça social” (Hall, 1991, p. 18-19 *apud* McLaren, 1997, p. 74-75).

Posto isto, advoga-se a perspectiva do multiculturalismo crítico e de resistência como uma possibilidade relevante para a formação de professores, aos moldes do desenvolvimento profissional na/da Amazônia, aspecto do qual se ocupará a próxima seção deste texto.

4 PERCURSO METODOLÓGICO

Para o alcance do objetivo do presente trabalho, foi utilizada a literatura especializada em artigos e livros que discorressem sobre temas, tais como formação de professores, desenvolvimento profissional, multiculturalismo e cultura amazônica. Segundo Lakatos (2010), a pesquisa bibliográfica tem por finalidade colocar o pesquisador em contato direto com o que já foi escrito sobre determinado assunto ou tema não somente para resolver problemas que já são conhecidos, mas para explorar novas áreas.

Foi realizado levantamento do estado do conhecimento sobre a formação de professores e ainda dos professores na Amazônia, a fim de descrever os desafios de se constituir professor na região amazônica. De modo análogo, foram expostas, de maneira tímida, mas necessária, as

características da cultura amazônica com o objetivo de localizar o trabalho docente e sua natureza no interior da Amazônia.

Da mesma maneira, foram usadas fontes bibliográficas para expor conceitualmente as perspectivas multiculturais e suas características, situando quais das perspectivas foram usadas para a análise dos dados e defesa da hipótese inicial do presente texto.

5 FORMAÇÃO DOCENTE, DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E PERSPECTIVA MULTICULTURAL: UMA INTERSECÇÃO POSSÍVEL

A docência na Amazônia é um misto de alegria, amorosidade e deslumbramento. Torna-se até difícil a descrição. Entretanto, buscou-se, ao longo do texto, demonstrar a riqueza cultural amazônica, os desafios de se constituir professor na Amazônia, bem como sua formação. Entende-se, também, que a perspectiva multicultural, em especial o multiculturalismo crítico, pode constituir-se como possibilidade de formação do docente que atua nos Anos Iniciais na Amazônia tendo como paradigma o desenvolvimento profissional.

No tocante ao desenvolvimento profissional, Hobold (2018) comenta que se podem considerar experiências vivenciadas com seus alunos, colegas de trabalho, cursos de formação, momentos de estudo, seus relacionamentos, ou seja, uma infinidade de ocasiões que estão interligadas na vida profissional e pessoal do professor. Neste sentido, percebendo a vida na Amazônia embebida e rica em relacionamentos e contatos interculturais, é que se entende que a perspectiva multicultural contribui para o desenvolvimento profissional.

Tardif (2014) explica que o trabalho docente se constitui de acordo com o tempo. Essa dimensão temporal traz aos trabalhadores da educação a absorção de conhecimentos, atitudes especializadas, competências e aptidões que podem ser adquiridas e lapidadas através do contato com situações cotidianas no interior da escola. Assim, o convívio na rica cultura amazônica possibilita tal absorção, contribuindo para o desenvolvimento profissional docente.

Para que ocorra a formação nestes moldes, faz-se necessária, também, a reconfiguração dos modos de perceber o papel de alguns elementos do processo educativo formal, a saber, a escola e o próprio currículo. No que concerne à escola, para que a formação docente aos moldes do desenvolvimento profissional se efetive, é preciso que esta perceba sua real função no processo de formação, criando um ambiente coletivamente participativo e interativo.

Segundo Garcia (1999), as formas de organização escolar, as concepções pedagógicas que a regem e ainda as ideologias que se configuram de maneira pragmática são essenciais para

a efetividade de tal processo. A maneira como se faz a elaboração e as ações práticas em que se opera o Projeto Político-Pedagógico também estão no rol de importância para este processo de formação docente. Ademais, o autor ainda comenta sobre a relação existente entre a escola e a comunidade, tendo a participação ativa da comunidade escolar no interior da escola.

Neste pormenor, tem-se a inter-relação com a perspectiva multicultural e a formação nos moldes do desenvolvimento profissional para o docente dos Anos Iniciais na Amazônia, uma vez que, no contato direto e ordinário com a comunidade que circunda e participa das decisões escolares, há a troca de aprendizagens mútuas e vivas que enriquecerão a experiência docente no interior da cultura amazônica.

No tocante ao currículo no processo de desenvolvimento profissional docente, Garcia (1999) comenta sobre a necessidade de autonomia que o professor necessita para arrazoar e decidir as questões relativas a este importante campo de sua prática docente. Nesta minudência, ressalta-se que a autonomia é de extrema importância para o trabalho com o currículo e a perspectiva multicultural, no sentido do envolvimento de saberes e novos conhecimentos adquiridos pelo professor na interação com a cultura amazônica.

Por sua vez, o misto entre encanto e alegria de se fazer docente na Amazônia se dá pela sua riqueza cultural. É dela também que se configuram as possibilidades elencadas a seguir. No interior da materialidade da cultura amazônica, tem-se a construção de artefatos tanto para comercialização como para uso das famílias amazônidas. Como exemplo disso, enumeram-se as esteiras feitas de um cipó chamado de Pirí ou Taboa.

Segundo levantamento realizado por Santos (2022), o Pirí ou Taboa é um mato selvagem que nasce na área de várzea e passa por uma secagem quando exposta ao sol, tornando-se uma palha que é utilizada como matéria-prima para a fabricação de esteiras, cestos e outros utensílios. Tal fabricação possui origem afro-indígena, uma vez que tanto os povos nativos quanto os povos trazidos para a Amazônia à época da escravatura utilizavam o cipó para auxílio na execução de suas tarefas diárias.

O entendimento das origens na construção de esteiras e demais artefatos pode, e deve, ser trabalhado como subsídio para o real conhecimento das condições históricas dos povos originários, conforme preconiza as acepções do multiculturalismo crítico e de resistência. Para além, ocorre um auxílio ao docente amazônida no alargamento de suas perspectivas sobre as questões históricas de subalternidades vividas pelos povos que compõem a Amazônia e ainda possibilitam seu desenvolvimento profissional.

Quanto às acepções do desenvolvimento profissional, é possível que, com a busca de informações sobre a história na própria comunidade em que está lecionando, na tentativa de agregar aos conteúdos ministrados aos alunos aspectos da cultura local, o professor no processo de planejamento possa construir novas teorias, mais afastadas dos livros didáticos e mais achegadas às realidades locais e novas práticas pedagógicas, conforme preconiza Marcelo (2009).

Ainda no espectro da materialidade cultural amazônica, tem-se a extração do açaí. Santos (2022) relata que a extração é realizada diariamente com o auxílio da peconha, uma pequena corda que, colocada em volta dos pés, ajuda o ribeirinho a subir na fina e longa palmeira do fruto que é fonte de subsistência da maioria do povo amazônico. De maneira análoga, a extração tem valor que ultrapassa a subsistência e perpassa até mesmo questões de identidade do povo amazônico. Apropriar-se, respeitar e entender a própria identidade cultural engloba um processo de valorização da cultura local que tem vistas à emancipação destas populações.

Neste sentido, a perspectiva multicultural pode harmonizar o trabalho pedagógico com este aspecto da cultura material amazônica, tendo em vista que não percebe a identidade de maneira essencializada, mas como posicionamento político no interior de tradições e histórias que precisam ser ressignificadas a partir da tomada de posicionamento de suas identidades.

De igual modo, o professor, inserido neste contexto, tem sua rotina e vida, inevitavelmente, entrelaçadas pela cultura local. O docente passa a conhecer, consumir e se deleitar com a vida ordinária, em que o açaí é um elemento presente, incluindo a convivência com seu aluno, que, em muitos casos, ajuda sua família na retirada e venda do produto.

A partir disto, é preferível que, através do envolvimento, e a longo prazo, o docente, em um trabalho coletivo com seus pares no interior da escola, possa realizar o desenvolvimento de práticas pedagógicas que tenham o açaí como ponto de partida para o trabalho com os conteúdos. Neste pormenor, sugere-se o uso da vassoura do açaí, juntamente com seus caroços, para trabalhar noções de número e quantidade, sistema de numeração decimal com a construção, por exemplo, do material dourado para um entendimento contextualizado por parte dos alunos.

Marcelo (2009), falando sobre o desenvolvimento profissional dos professores, explica que este se aplica à medida que o conhecimento prévio docente se relaciona com as novas experiências em que estes se envolvem dentro das culturas escolares e seus contextos concretos.

A experiência de estar e ser professor na Amazônia se configura como subsídio para um trabalho formativo, nos moldes supracitados, dos docentes da/na Amazônia.

Destacam-se as questões imateriais da cultura amazônica, em especial, o poder curativo das ervas medicinais tão comuns em terras amazônicas. O aspecto imaterial da cultura amazônica, assim como o material, está intrinsecamente ligado à imagética da exuberante natureza em que habitam lendas, mitos e a maneira como o povo da região convive e se relaciona com os seres humanos e não humanos.

Segundo Loureiro (2015, p. 105), a cultura imaterial amazônica “[...] são verdades de crenças coletivas, são objetos estéticos legitimados socialmente, cujos significados reforçam a poetização da cultura da qual são originados”. Assim, advoga-se que toda essa estética imaginativa seja utilizada como mola mestra para formação de professores da/na Amazônia.

De acordo com o levantamento realizado por Santos (2022), o saber milenar advindo das ervas e plantas medicinais procedem de uma tradição dos povos originários que trata todos os aspectos da vida atrelados às suas ancestralidades transcedentes por meio de rituais e cerimônias com curas e tratamentos de enfermidades na manipulação de remédios da floresta.

Neste sentido, conhecer mais a fundo suas ancestralidades por meio da escola colabora para que o aluno amazônida conheça, valorize e perpetue os saberes locais, fazendo conexões com os saberes historicamente acumulados pela sociedade, manipulados pela prática docente. Tal conhecimento preconiza o que defende os postulados do multiculturalismo crítico, sugerido como perspectiva formativa para o docente da/na região.

De modo congêner, o paradigma do desenvolvimento profissional tende a juntar equipes de professores amazônidas no espectro cultural local de modo a possuir uma formação realizada na escola, com características da escola a partir de um processo que reconstrói, a partir da cultura local, uma nova cultura escolar. Segundo Marcelo (2009), esse modelo de formação é entendido como um processo de reconstrução da cultura escolar, pois os professores são implicados como profissionais que pertencem àquela escola.

6 CONCLUSÃO

O presente texto é fruto de pesquisa bibliográfica realizada a partir de material bibliográfico sobre a formação de professores, a perspectiva multiculturalista e a cultura amazônica. Buscou-se compreender a formação de professores para os Anos Iniciais da/na Amazônia a partir de uma perspectiva multicultural, demonstrando como esta pode se

configurar como possibilidade formativa para o docente da/na Amazônia, fazendo algumas sugestões de práticas pedagógicas, pois utilizaram-se como paradigma os preceitos do desenvolvimento profissional a partir de um trabalho formativo contínuo no interior da escola amazônica.

Da mesma maneira, propõe-se a cultura amazônica como pano de fundo para a vivência de tal formação, a fim de desenvolver sentimento de pertença nos docentes e discentes – atores do ato educativo – no que concerne ao conhecimento da cultura e, assim, fortalecer o trabalho de valorização e emancipação dos povos amazônidas.

Isto posto, constatou-se que é plenamente possível perceber a perspectiva multiculturalista como possibilidade de trabalho com a formação de caráter contínuo, aos moldes de um desenvolvimento profissional, para este docente.

REFERÊNCIAS

GADOTTI, Moacir. Apresentação da obra. In: MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

GARCIA, Marcelo C. **Desenvolvimento profissional**: para uma mudança educativa. Portugal: Porto Editora, 1999.

GATTI, Bernadete. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out./dez. 2010.

HAGE, Salomão Mufarrej. Classes multisseriadas: desafios da educação rural no estado do Pará/Região Amazônica. In: HAGE, Salomão Mufarrej (org.). **Educação do campo na Amazônia**: retratos de realidade das escolas multisseriadas no Pará. Belém: Gráfica e Editora Gutemberg Ltda, 2005, p. 42-60.

HOBOLD, Márcia de Souza. Desenvolvimento profissional de professores: aspectos conceituais e práticos. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, v. 13, n. 2, p. 425-442, maio/ago. 2018. Disponível em: <http://www.revistas2.uepg.br/index.php/praxieseducativa>. Acesso em: 23 mar. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOUREIRO, João de Deus Paes. **Cultura Amazônica**: uma poética do imaginário. 5. ed. Manaus: Editora Valer, 2015.

PIZARRO, Ana. **Amazônia**: as vozes do rio: imaginário e modernização. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

MARCELO, Carlos. Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro. **Sísifo, Revista de Ciências da Educação**, [S. l.], v. 8, p. 7-22, jan./abr. 2009.

MCLAREN, Peter. **Multiculturalismo crítico**. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

SANTOS, Antonia Fladiana Nascimento dos. **Entre rios e tablados**: o currículo multiculturalista nas práticas pedagógicas dos professores na comunidade ribeirinha de Ipixuna Miranda. 2022. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Amapá, Programa de Pós-Graduação em Educação, Macapá, 2022. Disponível em: https://www2.unifap.br/ppged/files/2022/11/Dissertacao_ANTONIA-FLADIANA-NASCIMENTO-DOS-SANTOS.pdf. Acesso em: 20 mar. 2024.

SCHEIBE, Leda. Valorização e formação dos professores para a educação básica: questões desafiadoras para um novo plano nacional de educação. **Revista Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 31, p. 981-1000, jul./set. 2010.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias curriculares. 3 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

Recebido em: 21 ago. 2024.

Aceito em: 30 maio 2025.